

Mostrando no fim

AL05054

Cidades

Mais de 500 leitos para tratar viciados

Governo está estudando a abertura de novas vagas, através de parcerias com organizações que oferecem tratamento

JULIA TERAYAMA - 16/05/2013

Lorrany Martins

As famílias de dependentes químicos do Estado contam hoje com 535 leitos de emergência de atendimento psiquiátrico. Para ampliar o tratamento aos usuários de drogas, o governo estuda abrir novas vagas em parceria com clínicas, ONGs e igrejas que também oferecem tratamento.

A preocupação de familiares, assistentes sociais e especialistas em tratamento de dependência química é a quantidade de vagas disponível para o tratamento no Estado.

Isso porque está em discussão no Senado Federal o Projeto de Lei nº 7.663/2010, que permite a internação involuntária do dependente químico que não aceita o tratamento. O projeto foi aprovado pelo Plenário da Câmara e será votado no Senado.

Segundo o projeto, o governo vai poder internar à força o dependente químico, se tiver a autorização dos responsáveis. Como na maioria dos casos os parentes pedem auxílio ao governo, com a autorização da família o Estado vai ser responsável pelo tratamento.

Os familiares do paciente também poderão decidir quando o dependente deve sair da internação, ao contrário da internação compulsória, em que apenas o juiz permite o término do tratamento.

Segundo o coordenador estadual sobre drogas, Ledir Porto, hoje o Estado atende os dependentes que se propõem a um tratamento voluntário nas unidades de saúde e no Centro de Atendimento Psicossocial (Caps) dos municípios.

“Hoje, o Estado oferece serviço ambulatorial ao dependente que procura voluntariamente o Caps. Estamos com projetos para abrir mais 25 Caps em todo o Estado. Mas esses centros não oferecem internação prolongada. Quando



LEDIR PORTO está buscando ampliar vagas para tratar dependentes

há outras doenças causadas pela dependência, esses pacientes são internados em um dos leitos para emergência de atendimento psiquiátrico.”

Porto disse que ainda não sabe

“Por enquanto, o Estado está buscando vagas para internação voluntária de dependentes”

Ledir Porto, coordenador sobre drogas

quantas vagas a mais as clínicas terão. “Por enquanto, o Estado está buscando vagas para as internações voluntárias. Mas, caso o projeto de lei seja aprovado, vamos buscar cumpri-lo.”

Erly Alexandrino, que é referência técnica em psicologia do programa de saúde mental de Vila Velha, disse que apesar de ser gerido pelas prefeituras, o tratamento é regulamentado pelo Estado.

“Se a lei for aprovada, o governo terá que reformular os programas e passar para as prefeituras. A compra de leitos está em negociação.”

SAIBA MAIS

Internação prevista em lei

Internação

- > **DE ACORDO COM** o projeto de lei, há três tipos de internação: a voluntária, em que a pessoa aceita, a compulsória (determinada pela Justiça) e a involuntária, em que a família ou o responsável legal poderão fazer o pedido da internação.
- > **NO CASO DA INTERNAÇÃO** involuntária, quando o usuário se torna um perigo para si mesmo e a sociedade, a família ou responsável deverá fazer um registro no Ministério Público após a internação.
- > **AS INTERNAÇÕES DEVERÃO** ser indi-

cadas, ou seja, devem ser prescritas por um médico.

Tratamento hoje

- > **HOJE, O TRATAMENTO** é feito em comunidades terapêuticas, Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e Narcóticos Anônimos (NAs), que oferecem atendimento multidisciplinar para o dependente químico que se propõe a fazer o tratamento voluntariamente.
- > **CASO HAJA** doenças relacionadas à dependência, o paciente é internado.

Pastor diz que já livrou mais de 1.500 do crack

Com mais de 10 anos ajudando dependentes de drogas a superar o vício e reconstruir a vida no projeto Hebron, que fica em Novo Brasil, em Cariacica, o pastor Antônio Jorge Souza, 45 anos, se orgulha de já ter conseguido salvar mais de 1.500 jovens do vício em crack, álcool e outras drogas, segundo ele.

O pastor contou que os jovens têm toda a liberdade para entrar e sair da clínica quando quiserem e que muitos ficam internados até que se sintam bem para voltar à sociedade.

“É importante que o dependente se sinta acolhido no projeto. Aqui, o que pesa é o cumprimento das regras, temos horário para tudo, até para conversar. Eles trabalham em casa, na horta, fazem vários tipos de atividades. Eles têm de obedecer”.

Souza contou que os jovens chegam em estado deplorável ao pro-

jeto. “Eles chegam sem esperança, sem roupa, sem dignidade. Com a graça de Deus, têm saído cheios do Espírito Santo e renovados, prontos para terem uma vida diferente e mais equilibrada.”

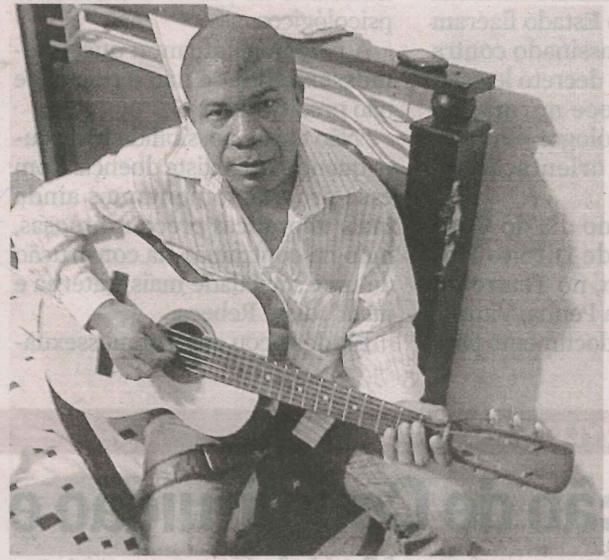
O pastor disse que o mais importante no tratamento é que o viciado tenha a consciência da sua doença.

“Primeiro, ele tem que ter a noção de que precisa de um tratamento, que ele é doente. Aqui, fazemos terapia em grupo, artesanatos e trabalhos em casa. É fundamental cumprir os horários”.

O mesmo sistema é usado na comunidade Esquadrão Resgate Vida, que fica em Morada da Barra, em Vila Velha.

Segundo o psicólogo responsável, Glauber Rezende, o tratamento dura cerca de 9 meses, mas em 4 ou 5 meses alguns já se sentem bem para poder voltar para casa e reconstruir a vida.

FACEBOOK



ANTÔNIO JORGE acredita que o primeiro passo para obter sucesso no tratamento contra as drogas é o dependente reconhecer que precisa de ajuda